

O "TUBARÃO"

Um amigo meu foi passar alguns dias no Estado do Rio. Estêve em Teresópolis e depois na Fazenda da Gramma. Contou-me que pelo menos nesses dois lugares o jôgo é franco. E me diz: "eu não jôgo, e não sou contra nem a favor do jôgo. Mas se o jôgo é permitido no Estado do Rio, porque não o deixam funcionar de uma vez na Quitandinha? Assim pelo menos o hotel poderia se manter."

Eu não morro de amores pelo hotel da Quitandinha porque, apesar de todo o luxo e tôdas as comodidades que êle possuía, sempre me desgostou pelo mau gôsto: um pesadelo normando enfeitado ao gôsto norte-americano, em um local desagradável. Também não sei se é verdade que há políticos importantes do Estado do Rio recebendo dinheiro dos bicheiros e outros senhores de batota. Vamos supor que seja realmente difícil acabar com o bicho — o que não é exato. Se porém, um cidadão carioca, indo dar um volta pelo Estado do Rio, encontra, onde vai, o pano verde fervilhando de fichas — ninguém conseguirá me convencer de que o govêrno fluminense não acaba com o jôgo porque não pode.

Se o honrado governador do Estado do Rio quisesse acabar com o jôgo bastaria que êle dissesse ao seu chefe de Polícia: "acabe com isso". Talvez apenas fôsse preciso acrescentar: "no duro, mesmo". Se não o faz é porque não se importa que funcione o jôgo e que alguém leve dinheiro para deixar que êle funcione; ou porque lhe interessa politicamente a existência de uma "caixinha", ou apenas por não querer desgostar amigos e correligionários.

Sempre achei, de resto, que a intervenção, na política, dos banqueiros do bicho é menos nefasta que a dos banqueiros de bancos mesmo. Aquêles são interessados sobretudo em que não se cumpram certas leis; êstes procuram fazer as leis e os despachos que lhes interessam. Estou certo, de resto, que o govêrno do honrado presidente Vargas não sofre qualquer injeção dos homens de dinheiro — dinheiro legal ou ilegal. É um govêrno trabalhista, que vê antes de tudo o interesse do povo. E posso dar testemunho de meu magnífico rigor contra os tubarões que pretendem explorar as massas. Já não estou falando dêsse júri espetacular em que foi sensacionalmente condenado um horrendo açougueiro que furtou 5 cruzeiros. Formidável: o povo, inclusive duas gentis e lindas senhoritas, fazendo justiça pelas próprias mãos! Uma coisa linda: é meio comunista e ao mesmo tempo meio mundana, muito distinta.

Mas o povo pode ficar tranqüilo: quando êle não faz justiça as autoridades fazem. Vi um "tubarão" ser detido em praça pública, e ali mesmo ser despojado de todos os seus bens. Foi no "Jardim de Alah", numa tarde luminosa e cheia de risos de crianças. O "rapa" enfrentou corajosamente um homenzinho que vendia balões coloridos de borracha. O miserável sonhador dos impostos e, portanto do dinheiro do povo, teve tôda a sua riqueza (doze balões, se contei bem) apreendida e foi preso. Se reagisse, estou certo, seria esbofeteado. As crianças ficaram meio espantadas, sem compreender, em sua inocência, a beleza daquele gesto. Mas eu suspirei aliviado, sentindo que desta vez, sim, a Pátria será salva